

## PAPEL DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO DA CRIANÇA

Maria Edna da Silva Oliveira<sup>1</sup>

Antônia Ozana Alves Caitano<sup>2</sup>

Rejane Pereira Vieira<sup>3</sup>

Geane Silva Oliveira<sup>4</sup>

Renata Lívia Silva Fônseca Moreira de Medeiros<sup>5</sup>

Ocilma Barros de Quental<sup>6</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** a vacinação infantil é uma medida essencial de saúde coletiva para prevenir doenças imunopreveníveis e reduzir a morbimortalidade entre crianças. O Ministério da Saúde, para monitorar o avanço da vacinação no país, utiliza o sistema de cobertura vacinal. Segundo o Instituto Butantan, a queda significativa na cobertura vacinal coloca em risco o retorno de doenças anteriormente erradicadas no Brasil. Como profissionais de saúde altamente capacitados e acessíveis, os enfermeiros desempenham um papel central na promoção da conscientização sobre a importância das vacinas, na orientação à população e na administração segura das imunizações. Assim, o estudo é orientado pela seguinte questão: Qual é o papel da enfermagem no processo de imunização infantil?

**Metodologia:** tratou-se de uma revisão de literatura. Para orientar a pesquisa, foi adotada a seguinte pergunta norteadora: "Qual é o papel da enfermagem no processo de imunização infantil?". Para conduzir a pesquisa, os dados foram coletados e analisados a partir de fontes da BVS, incluindo bases de dados como LILACS, SCIELO, BDENF e MEDLINE. Os termos utilizados para a pesquisa foram os DeCS: Assistência De Enfermagem; Criança; Imunização e Saúde, combinados entre si pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram estabelecidos da seguinte maneira: foram considerados artigos completos, escritos em português, inglês ou espanhol, que trataram da temática nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão abrangiam teses, dissertações, monografias, artigos que não abordaram o tema em questão e estudos duplicados nas bases de dados. Após a realização da busca inicial utilizando os descritores e operadores booleanos definidos, os resumos dos artigos selecionados foram analisados e revisados. Em seguida, os dados foram organizados em tabelas e quadros para facilitar a discussão.

**Resultados e discussão:** os dados evidenciam que a enfermagem exerce uma função essencial no processo de imunização, sendo responsável por orientar os usuários quanto à relevância da vacinação e aos possíveis efeitos adversos. Cabe ao enfermeiro conduzir, avaliar e capacitar a equipe, assegurando que o processo vacinal seja compreendido e aceito pelos pacientes. A imunização representa um marco no avanço da humanidade, ressaltando a importância da atuação precisa do enfermeiro. Para isso, é indispensável um conhecimento técnico-científico consistente, que garanta a qualidade do atendimento oferecido. **Conclusão:** diante do estudo realizado, torna-se imprescindível que o enfermeiro identifique as causas da recusa à vacinação e compreenda os impactos dessa decisão para a coletividade, além de planejar e executar estratégias eficazes para reduzir esses obstáculos.

1286

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem. Criança. Imunização. Saúde.

<sup>1</sup>Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup>Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>3</sup>Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>4</sup>Enfermeira mestre formada pela UFPB, João Pessoa, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>5</sup>Enfermeira Doutora, pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>6</sup>Doutora, Ciências da Saúde, Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

## INTRODUÇÃO

No final do século XVIII, doenças infectocontagiosas devastavam o mundo, sem medidas preventivas disponíveis. Um médico inglês desenvolveu a primeira vacina contra a varíola, que ganhou destaque global. No Brasil, no século XX, doenças como febre amarela, peste bubônica e varíola causavam muitas mortes. Estudos sobre vacinação resultaram, em 1977, na obrigatoriedade da vacinação infantil no país (Oliveira; Rodrigues, 2022).

A vacinação infantil é uma das principais medidas de saúde coletiva para prevenir doenças imunopreveníveis e reduzir a morbimortalidade, especialmente em crianças, suscetíveis a doenças como poliomielite, sarampo, caxumba e rubéola. A redução na cobertura vacinal pode resultar em graves problemas de saúde pública, como surtos e epidemias de doenças que já estavam controladas ou até erradicadas (Camargos et al., 2023).

Em uma trajetória histórica mais recente, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi institucionalizado em 1975 como uma ferramenta para interromper a cadeia epidemiológica de transmissão das principais doenças infectocontagiosas da época, como poliomielite, erradicada em 1989, tétano, sarampo, difteria e coqueluche. Atualmente, o PNI oferece aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) cerca de 45 imunobiológicos diferentes, abrangendo todas as faixas etárias (Oliveira; Rodrigues, 2022).

1287

No Brasil, programas como o Programa Nacional de Imunizações (PNI), o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC) e a Estratégia Saúde da Família (ESF) destacam a importância de iniciar a vacinação precocemente para garantir a proteção do organismo. Por esse motivo, o Ministério da Saúde (MS) promove regularmente campanhas de vacinação, com foco especial em crianças e recém-nascidos (Santos et al., 2020).

Para acompanhar o progresso da vacinação no país, o Ministério da Saúde implementa o sistema de cobertura vacinal em todos os estados, visando identificar aqueles que estão abaixo do percentual aceitável, a fim de garantir o controle sanitário das doenças. Esse monitoramento é feito por meio da Caderneta de Saúde da Criança (CSC), popularmente conhecida como caderneta de vacinação, que também funciona como documento comprobatório em escolas e programas assistenciais do governo, atestando que as crianças estão em dia com a vacinação (Oliveira et al., 2021).

De acordo com o Instituto Butantan, doenças que haviam sido erradicadas no Brasil devido à vacinação estão agora em risco de ressurgir, devido à queda acentuada na cobertura

vacinal nos últimos dez anos. Sarampo e poliomielite são exemplos de doenças potencialmente fatais que estão deixando a população, especialmente as crianças, mais vulneráveis (Butantan, 2022).

O ideal é que o Brasil mantenha uma taxa de vacinação superior a 90%. No entanto, desde 2012, essas taxas têm ficado abaixo desse patamar. Em 2022, segundo o Datasus do Ministério da Saúde, a taxa foi de apenas 60,7%, um dos índices mais baixos da história recente do país. Essa tendência alarmante ressalta a urgência de medidas para aumentar a cobertura vacinal e proteger a saúde pública (Fiocruz, 2022).

É essencial que os pais ou responsáveis entendam que a vacinação é um direito da criança e do adolescente. Como educador em saúde, o enfermeiro deve compartilhar com a família e a comunidade informações sobre os diversos fatores necessários para a prevenção e promoção da saúde através da imunização. Assim, pode-se afirmar que o controle da vacinação infantil está estreitamente ligado ao cartão de vacina da criança (Santos *et al.*, 2020).

Como profissionais de saúde altamente capacitados e acessíveis, os enfermeiros estão bem posicionados para oferecer educação sobre vacinas, administrá-las e promover a conscientização sobre sua importância, proporcionando suporte às famílias. No entanto, apesar da relevância do papel do enfermeiro nesse contexto, ainda existem lacunas na compreensão de suas contribuições específicas e nas estratégias mais eficazes para promover a adesão à imunização infantil (Almeida *et al.*, 2024).

Diante do exposto, é evidente a importância da adesão dos pais ao calendário vacinal infantil. Seguir as orientações e informações fornecidas é crucial para a promoção da saúde da criança, especialmente no início do período vacinal, pois permite que os responsáveis estejam bem informados sobre as ações adequadas a serem tomadas.

Nesse sentido, é fundamental entender como os enfermeiros podem atuar na conscientização sobre a vacinação. O objetivo é contribuir para o ensino de enfermagem em níveis de graduação e pós-graduação, destacando a importância da imunização para a população. Além disso, busca-se fomentar uma reflexão sobre a necessidade de manter o cartão de vacinação atualizado e incentivar enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem a aprofundarem seus conhecimentos sobre o tema.

O interesse pela temática da vacinação surgiu a partir da minha experiência como técnica na sala de vacinação. Observando de perto a importância da imunização, percebo a frequência com que crianças ficam ausentes nas vacinas ou apresentam atrasos no calendário

vacinal, o que despertou minha atenção para a necessidade de abordar e entender melhor essa questão.

A queda nas taxas de vacinação eleva o risco de reemergência de doenças transmitidas por contato direto. Nesse contexto, este estudo justifica-se pela importância de o enfermeiro prestar uma assistência de qualidade, com o objetivo de restabelecer as metas de imunização. Assim, o estudo é orientado pela seguinte questão: Qual é o papel da enfermagem no processo de imunização infantil?

## METODOLOGIA

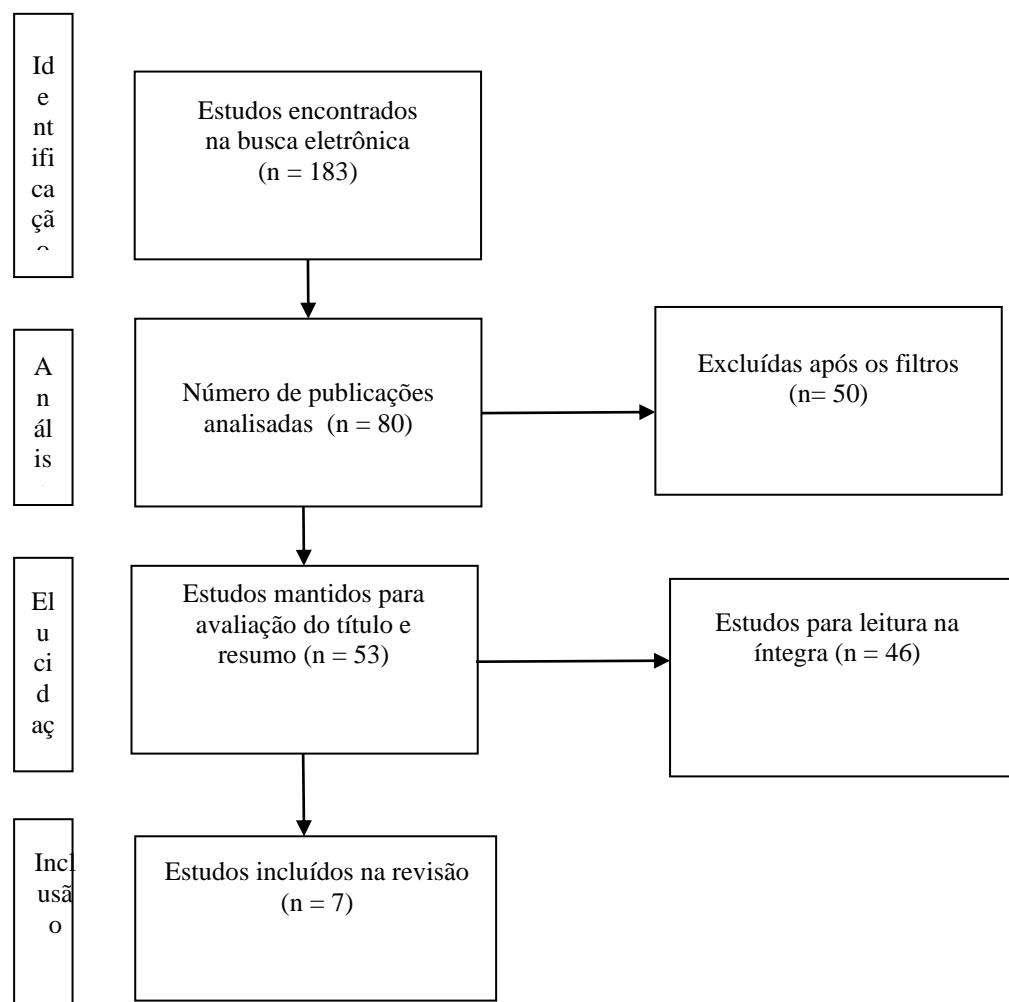
Este estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, que empregou uma síntese de resultados provenientes de pesquisas previamente publicadas para examinar os achados (Dantas et al., 2022). Para isso, foram seguidas várias etapas na elaboração do estudo: definição da temática e da problemática por meio da estratégia PICo, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa, identificação das bases de dados e descritores a serem utilizados, realização de buscas de materiais para a elaboração do estudo e análise crítica e discussão dos resultados encontrados (Dantas et al., 2022).

Para orientar a pesquisa, foi adotada a seguinte pergunta norteadora: "Qual é o papel da enfermagem no processo de imunização infantil?". Para conduzir a pesquisa, os dados foram coletados e analisados a partir de fontes da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo bases de dados como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os termos utilizados para a pesquisa foram os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Assistência De Enfermagem; Criança; Imunização e Saúde, combinados entre si pelo operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos da seguinte maneira: foram considerados artigos completos, escritos em português, inglês ou espanhol, que trataram da temática nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão abrangeram teses, dissertações, monografias, artigos que não abordaram o tema em questão e estudos duplicados nas bases de dados.

Após a realização da busca inicial utilizando os descritores e operadores booleanos definidos, os resumos dos artigos selecionados foram analisados e revisados. Em seguida, os dados foram organizados em tabelas e quadros para facilitar a discussão.

**Figura 1:** Fluxograma de seleção dos artigos que constituíram a amostra.



A autora, 2025.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta os principais estudos utilizados nesta revisão, reunindo informações essenciais sobre os autores, títulos e objetivos das pesquisas selecionadas. Essa organização foi pensada para facilitar tanto a compreensão quanto a sistematização dos trabalhos relacionados ao tema abordado. Ao dispor os dados em formato tabular, o Quadro 1 oferece uma visão geral das fontes de pesquisa mais relevantes, contribuindo para uma identificação e análise mais acessível dos estudos pertinentes à temática em questão.

**Quadro 1:** Publicações incluídas na pesquisa segundo o autor, título e objetivo principal.

Autor	Título	Objetivo
Oliveira et al., 2021.	Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura	Analizar a produção científica com relação à assistência de enfermagem no processo de imunização.
Oliveira; Rodrigues, 2022.	Conscientização da imunização infantil e atuação da enfermagem diante do calendário de vacinação	Descrever a relevância da atuação da enfermagem na conscientização da imunização infantil.
Almeida et al., 2024.	O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura	Investigar o papel dos enfermeiros na promoção da adesão à vacinação infantil.
Sousa et al., 2024.	Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão de literatura	Analizar a assistência de enfermagem no processo de imunização.
Nascimento et al., 2021.	Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional	Conhecer a percepção de enfermeiros da Atenção Primária em Saúde a respeito dos conhecimentos dos usuários sobre imunização
Santos; Meireles, 2021.	A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem	Descrever os benefícios do aleitamento materno exclusivo nos 6 primeiros meses de vida e o papel da enfermagem nesse processo.
Andrade; Beserra; Sena, 2021.	Ações educativas sobre imunização em menores de cinco anos: um relato de experiência	Descrever as ações de educação em saúde realizadas por acadêmicos de enfermagem acerca da importância da imunização em crianças menores de 5 anos e recém-nascidos.

A autora, 2025.

A equipe de enfermagem tem papel essencial na promoção da imunização, sendo o enfermeiro o responsável técnico por todas as salas de vacinação. Contudo, é necessário um desempenho mais eficaz, com supervisão constante e dedicação exclusiva ao setor, uma vez que o manuseio dos imunobiológicos envolve processos complexos (Oliveira et al., 2021).

Na sala de vacinação, o enfermeiro realiza diversas tarefas fundamentais, como o planejamento das ações, acompanhamento e avaliação do desempenho, garantia do fornecimento de materiais, articulação com outras áreas, atendimento e orientação aos

usuários, conservação adequada das vacinas, registro das informações nos sistemas pertinentes, além da organização e higienização do ambiente. Essas atividades são essenciais para garantir um serviço de qualidade e atingir os objetivos de imunização (Oliveira; Rodrigues, 2022).

Além das funções práticas, o enfermeiro também exerce um papel importante na prevenção de doenças evitáveis por vacinas. Ele não se limita à aplicação de imunizantes, atuando igualmente como educador em saúde. Por meio de ações educativas, amplia o conhecimento da população, incentiva a participação comunitária e conscientiza sobre a relevância da imunização. Ao esclarecer dúvidas e divulgar os benefícios das vacinas, o profissional contribui para o aumento da adesão e para o cumprimento das metas de saúde pública (Almeida et al., 2024).

A enfermagem tem função indispensável na imunização, o que torna essencial que o enfermeiro busque constantemente aprimorar seu conhecimento por meio de estratégias educativas. Durante o atendimento, deve identificar indivíduos não vacinados, participar ativamente de campanhas e oferecer suporte e capacitação contínua à equipe. Essas medidas garantem a qualidade da assistência e reforçam a confiança da população tanto no processo de vacinação quanto no profissional (Sousa et al., 2024).

1292

A preparação para lidar com imunobiológicos deve ser iniciada ainda na graduação, mediante parcerias entre instituições de ensino e serviços de saúde, visando uma abordagem aprofundada desse conteúdo no currículo. Essa integração contribui para o fortalecimento da formação técnico-científica e assegura uma base sólida desde o início da trajetória profissional (Nascimento et al., 2021).

O enfermeiro que atua na sala de vacinação deve assegurar a proteção do usuário durante o processo de imunização, buscando promover melhorias na saúde do paciente. No entanto, pesquisas indicam que alguns profissionais, mesmo estando envolvidos diretamente na assistência, não executam corretamente práticas simples, como higienizar as mãos, verificar a temperatura da geladeira ou manter a limpeza adequada do ambiente (Santos; Meireles, 2021).

Para evitar essas falhas, os enfermeiros são orientados a manter supervisão rigorosa das atividades e a participar de treinamentos regulares. Os cursos promovidos pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) são reconhecidos internacionalmente como referência em promoção e educação em saúde. Assim, é dever de cada enfermeiro utilizar essas

oportunidades para sua qualificação e fortalecimento da equipe de trabalho Andrade; Beserra; Sena, 2021).

Para que o monitoramento seja eficiente, é necessário que seja devidamente planejado, com organização das ações da equipe de enfermagem, com foco na qualidade da assistência e nas condições de trabalho. O Manual de Procedimentos de Imunização oferece diretrizes para o acompanhamento da sala de vacinação e pode funcionar como um guia básico para evitar sobrecarga. Entretanto, é indispensável estabelecer um fluxo de trabalho claro e funcional, permitindo a capacitação da equipe (Almeida et al., 2024).

O enfermeiro encarregado da supervisão deve incluir em sua rotina o acompanhamento das atividades do consultório de vacinação, estruturado progressivamente com o apoio dos recursos oferecidos pelo PNI. Além disso, é preciso compreender que a supervisão é parte integrante do processo formativo, permitindo identificar as necessidades de capacitação da equipe e promovendo o aprimoramento de competências dos profissionais (Sousa et al., 2024).

## CONCLUSÃO

Diante dos aspectos analisados, é essencial que o enfermeiro compreenda as razões que 1293 levam à baixa adesão à vacinação e as consequências desse comportamento para a saúde coletiva. Também é necessário planejar e executar estratégias adequadas para manter elevados os índices de cobertura vacinal e prevenir o reaparecimento de doenças. Uma gestão eficiente, aliada ao trabalho em conjunto com outros profissionais da vacinação, pode favorecer a implementação de uma estratégia eficaz de imunização.

Evitar a evasão das salas de vacinação e fornecer informações sobre os riscos da não vacinação, por meio de ações educativas, pode causar um impacto positivo significativo na comunidade. A atuação ativa da equipe de saúde é indispensável para o êxito nessa abordagem. Ações sociais e educativas voltadas à vacinação devem ser incentivadas para promover a saúde individual e coletiva.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Celiane De Carvalho Silva DE et al. O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 14, p. e141162-e141162, 2024.

CAMARGOS, Sabrina Marteleto de et al. Eventos supostamente atribuíveis à imunização ou vacinação em crianças de Minas Gerais: de 2015 a 2020. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230056, 2023.

DANTAS, Hallana Laisa De Lima et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

FIOCRUZ. Cobertura vacinal no Brasil está em índices alarmantes. Portal Fiocruz, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/cobertura-vacinal-no-brasil-esta-em-indices-alarmantes>. Acesso em: 10 set. 2024.

INSTITUTO BUTANTAN. Doenças com potencial epidêmico. Disponível em: <https://escolasuperior.butantan.gov.br/pesquisa/ddc/doencas-com-potencial-epidemico>. Acesso em: 10 set. 2024.

OLIVEIRA, Grazielly Caldeira DE ABREU et al. Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7381-7395, 2021.

OLIVEIRA, Stefany Reis; DE MOURA RODRIGUES, Gabriela Meira. Conscientização da imunização infantil e atuação da enfermagem diante do calendário de vacinação. **Revista Liberum accessum**, v. 14, n. 4, p. 53-62, 2022.

SANTOS, Synd Laylla Bastos DOS et al. OS Desafios da adesão à vacinação na primeira infância: atuação da enfermagem na promoção da saúde. **International Journal of Development Research**, v. 10, n. 07, p. 37911-37917, 2020. 

---